



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Epidemiologia Da Notificação, Mortalidade Infantil E Adesão Ao Pré-Natal No Brasil Pelo Sus Nos Últimos 10 Anos.

Autores: FRANCESCA BEIERSDORF PETER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ANA PAULA STRAZAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ARIÉLI CRISTIANE DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUCAS RODRIGUES MOSTARDEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), KAROLINE ALVES MACHADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CARLA BERNDSEN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GABRIELA SILVA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), EMELINE DO NASCIMENTO FRANCO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GABRIELLA FERREIRA BERNARDI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARIELE FACCIN MONTAGNER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GUILHERME PITOL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAFAELA PAULINO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), VITÓRIA JORGE CENCI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARINA MARTINS BORGES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUÍSA FARIAS LEIRIA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUIZA MAINARDI RIBAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ANA CAROLINA KIELING (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo: Introdução: A Sífilis é uma doença bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*. A transmissão fetal pode ocorrer entre 70-100 dos casos. É recomendado pelo Ministério da Saúde rastreamento das gestantes durante o pré-natal e notificação dos casos de sífilis congênita. Objetivo: Analisar a notificação da sífilis congênita no Brasil, assim como a mortalidade infantil e escolaridade materna e adesão ao pré-natal pelo SUS na últimos 10 anos. Métodos: Estudo descritivo e retrospectivo, através de dados secundários obtidos no DataSUS-TabNet. Foram coletadas informações sobre a notificação da doença no Brasil, mortalidade infantil, escolaridade materna dos casos notificados e realização de pré-natal dessas gestantes. Resultados: No período de 2009 a 2018 foram notificados no Brasil um total de 158.954 casos de sífilis congênita, com 5.560 notificações no ano de 2009 e 23.935 em 2018. A mortalidade infantil (entre 0 e 19 anos) foi de 93.498 (58,82 dos casos). Os dados sobre escolaridade foram ignorados em 28,40 das notificações. Entre as mulheres com escolaridade registrada, a categoria de destaque foi a de ensino fundamental incompleto, representando 48,36 dos casos. Com relação à assistência pré-natal, a maioria das pacientes teve acesso ao serviço, representando 78,65 das notificações da doença. Conclusão: De acordo com a literatura, a epidemia de sífilis no Brasil associada à melhora na qualidade do sistema de informações contribuem para o aumento dos casos notificados. Porém, apesar da melhoria na notificação, a doença ainda é subnotificada. Os achados acima concordam com estudos que descrevem número maior de casos quanto menor a escolaridade materna. Ademais, mesmo que a maioria das gestantes tenha acesso ao pré-natal, há necessidade de melhorar sua qualidade, com captação precoce da doença através dos exames preconizados e tratamento adequado, com objetivo de prevenção das possíveis sequelas à criança e diminuição de mortalidade infantil por sífilis congênita.